



ARQUITETURA E EDUCAÇÃO: A COMPLEMENTARIDADE NECESSÁRIA PARA A QUALIDADE DO AMBIENTE ESCOLAR

G A N Azevedo & L E G Bastos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROARQ / FAU

Av Gildásio Amado 55/204 – Barra da Tijuca

22631-020 – Rio de Janeiro/RJ - Brasil

e-mail: gisellearteiro@uol.com.br

O questionamento sobre a qualidade do ambiente construído vem sendo sustentado por pesquisas na área da arquitetura e psicologia ambiental, revelando a necessidade de um olhar mais atento às relações pessoa-ambiente. Porém, apesar desta crescente reflexão, os resultados apontados por esses estudos ainda se distanciam das práticas projetuais usuais, especialmente aquelas que se referem ao planejamento das edificações escolares. Estas, em sua maioria, continuam ainda sendo projetadas de uma forma reducionista — adotando soluções que resultam em uma massificação da educação, geradas a partir de prazos exíguos e reduzida reflexão, negligenciando a percepção, o conhecimento e o ponto de vista daqueles que usam o edifício.

Por outro lado, alguns educadores procuram criar caminhos alternativos para a Escola e o Ensino, numa crítica ao modelo pedagógico tradicional originado no século passado. Construtivismo, Pedagogia Waldorf, Método Montessori, Pedagogia Freinet destacam-se dentre teorias e métodos utilizados no Brasil, na busca de novos paradigmas para a aprendizagem. Mas, apesar de recentemente ter havido um consenso de que os ambientes escolares podem afetar atitudes e comportamentos, ainda é comum desassociar os aspectos físicos do ambiente escolar do processo de aprendizagem; há uma geral falta de compreensão da contribuição do edifício para a qualidade do ensino e a construção do conhecimento. Considerando que o edifício escolar normalmente é confundido com a própria instituição escolar, sua arquitetura poderia ser considerada como elemento de manifestação visual e simbólica da cultura organizacional da escola, adotando a expressão plástica do edifício como parte integrante da proposta pedagógica.

A proposta Construtivista tem sido difundida por todo o país e adotada por educadores que defendem a "Escola Ativa" em detrimento da "Escola tradicional". Afirma que o conhecimento é o resultado das interações do *sujeito* $\frac{3}{4}$ com todas as suas

características hereditárias, com o *objeto* — com todos os seus condicionantes culturais e sociais: o sujeito aprende através de suas ações e constrói continuamente seu conhecimento a partir das interações com o ambiente. Assim, para que a realização do método seja efetiva é necessário consolidar um ambiente físico que dê suporte às atividades pedagógicas, onde as crianças possam criar suas próprias idéias individualmente e colaborativamente. Um ambiente construtivista exige espaço físico para exploração e experimentação: volumetrias, materiais e acabamentos diferenciados podem ser pensados como uma maneira de estimular variadas e ricas percepções espaciais. A tarefa dos arquitetos é então, refletir em conjunto com os educadores, como espacializar esses conceitos pedagógicos, de maneira que a composição plástica e organização espacial possam responder ao método de ensino, contribuindo com a construção do conhecimento. Nosso estudo sugere a necessidade de uma abordagem includente e pluralista, compartilhando experiências e conhecimentos, numa tentativa de somar os saberes de áreas profissionais específicas para que, através da cooperação, seja preenchida uma lacuna e se possa produzir uma arquitetura mais humana e mais representativa dos valores de seus usuários.